



XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

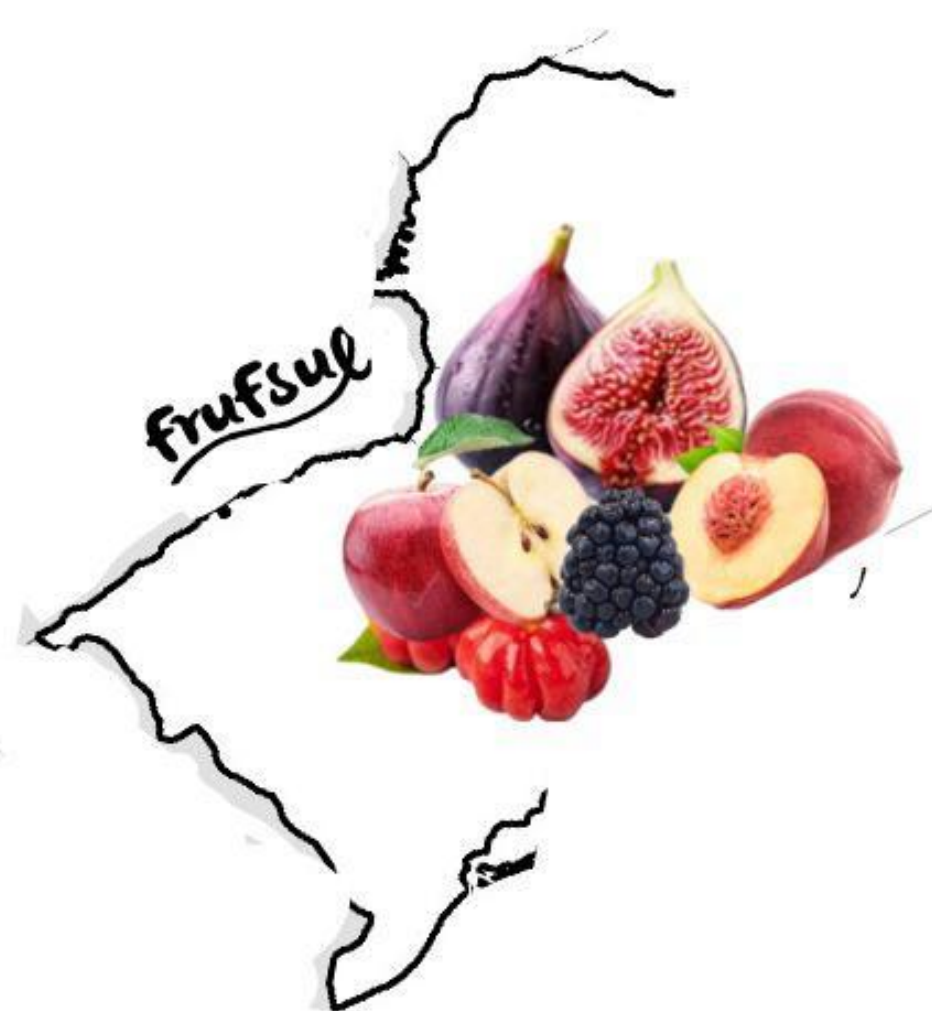
III SEMCO



PPGCTA
Programa de Pós-graduação em
Ciência e Tecnologia Ambiental
MESTRADO E DOUTORADO



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**



Grupo de Pesquisa em Fruticultura
na Fronteira Sul, UFFS Chapecó

Enraizamento de miniestacas de figueira variedade “Preto” submetidas a diferentes concentrações de ácido indolbutírico

Vanderlei Smaniotto¹; Thiago Vinicius Rech²; Moisés de A. Barbosa²; Edson da Silva²; Caroline S. Freitas³; Clevison L. Giacobbo⁴

¹ Engenheiro Agrônomo, Doutorando, PPGCTA, bolsista da CAPES, UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), campus Erechim. E-mail: vanderlei.smaniotto@uffs.edu.br. ² Mestrando, Bolsista CAPES, PPGCTA, campus Erechim, UFFS. ³ Monitora de Fitotecnia, UFFS, campus Chapecó. ⁴ Prof. de Agronomia/PPGCTA, Chapecó/Erechim, UFFS.

INTRODUÇÃO

A figueira (*Ficus carica* L.), pertencente à família Moraceae, é uma frutífera tradicionalmente propagada por estaquia, e o sucesso desse processo é dependente de fatores endógenos e exógenos, dentre os quais destaca-se o uso de auxinas sintéticas como o ácido indolbutírico (AIB). Embora a aplicação de AIB seja amplamente recomendada para estimular o enraizamento adventício em diversas espécies lenhosas, a resposta em figueira é variável conforme a cultivar e a concentração utilizada, podendo ser nula ou mesmo negativa em determinadas faixas de dose, demandando avaliações específicas para cada genótipo de interesse. Objetivou-se avaliar o enraizamento de miniestacas da variedade “Preto” submetidas a diferentes concentrações de AIB.

METODOLOGIA

Miniestacas com dois nós foram padronizadas e submetidas a quatro tratamentos com AIB nas concentrações de 0 (testemunha), 150, 300 e 600 mg L⁻¹. Posteriormente, foram plantadas em substrato composto por mistura de substrato inerte e solo (1:1, v/v), em delineamento inteiramente casualizado (DIC), com dez repetições por tratamento, cada uma composta por cinco miniestacas, totalizando 50 miniestacas por tratamento e 200 miniestacas no ensaio. Aos 120 dias após o plantio, avaliou-se o enraizamento, definido pela presença simultânea de raízes e brotações, considerando-se o número de miniestacas enraizadas por unidade experimental. Os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk, à análise de variância e ao teste de Tukey ($\alpha=5\%$).

RESULTADOS

Tabela 1. Percentual de enraizamento de miniestacas de figueira (*Ficus carica* L.), variedade “Preto”, sob diferentes concentrações de ácido indolbutírico (AIB).

Concentração de AIB (mg L ⁻¹)	Enraizamento (%)
0 (Testemunha)	30 ^{ns}
150	28
300	28
600	34
Média Geral	30
C.V. (%)	21,84%

¹ ns = não significativo pelo teste F da análise de variância a 5% de probabilidade.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a aplicação de ácido indolbutírico nas concentrações utilizadas neste trabalho não promoveu incremento significativo no enraizamento de miniestacas de figueira variedade “Preto”, sugerindo a necessidade de concentrações mais elevadas, bem como de investigar estratégias alternativas de propagação vegetativa para essa cultivar.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, à FAPESC e à UFFS.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com